



O valor concorrência e o enquadramento da notícia nas editorias de internacional pernambucanas¹

Júlia SCHIAFFARINO²

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

Resumo

O presente artigo propõe uma análise discursiva do jornalismo internacional em Pernambuco a partir de critérios de noticiabilidade utilizados para escolha e estruturação da notícia. Nele identifica-se o peso atribuído ao valor concorrência e uma conseqüente homogeneização do material veiculado. Foram analisadas as editorias de Mundo, do Diário de Pernambuco, Planeta, da Folha de Pernambuco e Internacional, do Jornal do Commercio.

Palavras-chave: jornalismo internacional; Pernambuco; critérios de noticiabilidade; esferas públicas internacionais

1. Sobre a análise dos discursos das editorias internacionais pernambucanas

Como aponta Márcia Benetti (2007, p. 107), o jornalismo é “um discurso: a) dialógico; b) polifônico; c) opaco; d) ao mesmo tempo efeito e produtor de sentidos; e) elaborado segundo condições de produção e rotinas particulares.” Essas características discursivas o colocam, então, como importante formador de visões de mundo que irão agir para a legitimação ou desestruturação de ordens geopolíticas estabelecidas. Assim, para o sucesso da análise do discurso, proposta nessa pesquisa, se fez imprescindível a adoção de uma postura crítica diante do noticiário, eliminando pré-conceitos e simplismos como, por exemplo, a tendência a reduzir a forma de abordagem do material de internacional a uma tomada de posições antiamericanas ou anticomunistas por parte dos jornalistas. Nas palavras de Gill (2002, p. 253): “questionar nossos próprios pressupostos e as maneiras como habitualmente damos sentido às coisas.”

A construção do discurso é um processo, por si, carregado de significados, ou seja, as vivências anteriores do jornalista que transcreve o fato não são anuladas. Essa distorção involuntária tanto mais faz parte do jornalismo, quanto mais se tenta rejeitá-la. Recorrer a uma teoria como a do espelho, afirmando que o texto transmite a realidade

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Bacharel do Curso de Jornalismo da Unicap, email: juliasbis@gmail.com.



tal como ela se apresenta já estaria coagindo o leitor a uma interpretação errônea dos fatos e propiciando a naturalização das questões, que em nada contribuem para mudanças. Assim, tem-se o leitor como alguém que também age sobre o discurso, apreendendo significados repassados, ou atribuindo novos valores à mensagem.

Nenhum evento, por si só, possui significado. Os fatos se desenvolvem em meio a uma construção e desconstrução contínua de discursos.

O espaço social é uma realidade empírica, compositória, não homogênea, que depende para sua significação, do olhar lançado sobre ele pelos diferentes atores sociais, através dos discursos que produzem para torná-la inteligível. Mortos são mortos, mas para que signifique “genocídio” “purificação ética”, “solução final”, “vítimas do destino”, é preciso que se insiram em discursos de inteligibilidade do mundo que apontam para sistemas de valores que caracterizam os grupos sociais. O acontecimento não significa em si, o acontecimento só significa enquanto acontecimento em um discurso. (...) É daí que nasce o que convencionou-se chamar de “a notícia. (CHARAUDEAU, 2006, p. 131-132)

A contextualização crítica das mensagens utilizada levou em conta aspectos como a identificação de ideologias e a reafirmação de valores legitimadores nas matérias; a falta de contextualização dos temas abordados, o que muitas vezes dificulta o aparecimento de novos leitores para editoria de internacional; a presença ou não de adjetivos de alguma forma preconceituosos; o público-alvo presumido; e as formas como os editores de internacional se posicionam durante a entrevista e ao serem confrontados com os dados obtidos pela análise quantitativa.

2. Análise de dados

O objeto desta pesquisa são as materiais veiculados nas editorias de Internacional dos jornais Diário de Pernambuco (DP), Jornal do Commercio (JC) e Folha de Pernambuco (FP) do dia 18 ao 31 de agosto de 2008

A análise partiu dos critérios de noticiabilidade propostos por Traquina. O autor revê conceitos elaborados por Galtung e Rouge, na década de 60, e contribui para um melhor entendimento dos possíveis caminhos na hora de selecionar o que é notícia, ou não. Traquina divide os critérios em valores de seleção e valores de construção. Em outras palavras, juízos para nortear o agendamento e enquadramento da notícia.



No primeiro momento, esta análise destacou o valor concorrência, classificado por Traquina como um dos critérios de seleção. Essa opção parte do pressuposto de que, mesmo com um grupo amplo de possíveis notícias, uma vez que a editoria abrange acontecimentos de todo o mundo, os jornais se mantêm reféns dos mesmos temas. Seria este um claro indicativo do quanto ainda pesa nas redações a rejeição à possibilidade de deixar de noticiar o que foi veiculado nos jornais concorrentes. Em outras palavras, o medo de levar um “furo”.

Os temas veiculados nos jornais durante o período de análise foram, então, submetidos à óptica dos valores de construção, analisando o discurso das matérias. Alguns pontos permearam este processo. As fontes identificadas no texto, o tratamento dado à informação, estereótipos e etnocentrismos reproduzidos e as adversidades das redações locais, merecem atenção.

É importante observar que mesmo agendamento e enquadramento dizendo respeito a duas fases distintas da construção da notícia, por vezes eles se alternam e por outras, se sobrepõem. Ao optar por dada notícia e relegar-lhe o lugar de destaque, tem-se em mente conceitos e visões que irão levar o jornalista a noticiá-la de uma forma ou de outra.

Além disso, por se tratar de uma editoria onde as informações dependem profundamente de despachos de agências, limitações podem resultar, não apenas na escolha de um assunto em detrimento de outro, como também na reprodução dele, unicamente, a partir do material disponibilizado.

3. Dos critérios de seleção, o valor concorrência

Uma forte homogeneidade entre as editorias de Mundo, Planeta e Internacional foi verificada durante a pesquisa. Em nove dos 14 dias analisados, os três jornais trouxeram os mesmos assuntos em destaque, conforme ilustrado na tabela abaixo:

<u>Data</u>	<u>Temas de destaque</u>
18/8/2008	Guerra do Cáucaso
29/8/2008	Renúncia do presidente paquistanês
20/8/2008	Atentados no Oriente Médio
21/8/2008	Acidente com Avião Espanhol (bimotor MD-82 da Spanair)



22/8/2008	Brasileiro entre as vítimas do acidente com o avião da Spanair
25/8/2008	Queda de avião no Quirguistão
26/8/2008	Início da Convenção Democrata
29/8/2008	Fim da Convenção Democrata
30/8/2008	Anúncio do vice de Mc Cain

Tabela n. 01 – Dias em que as temáticas da matéria de destaque coincidiram entre os tres jornais pernambucanos (ago. 2008)

Entretanto, mesmo nos dias em que os destaques foram diferentes, a semelhança entre as pautas dos jornais era marcante. Na quarta-feira, 27/08/2008, por exemplo, DP e JC evidenciaram o reconhecimento da região separatista da Ossétia do Sul, por parte da Rússia. A FP, por outro lado, colocou esse fato logo abaixo da uma matéria (principal) sobre divisões internas no partido norte-americano Democratas, durante Convenção daquele ano. O mesmo evento era a segunda matéria em ordem de destaque do DP e JC, daquele dia.

Tal homogeneização é resultado de uma combinação de fatores. O medo de levar o furo, isto é, deixar de noticiar o que saiu no jornal concorrente, pode ser visto como uma das principais justificativas para o que foi observado. Em uma paráfrase a Bourdieu, jornalistas tendem a seguir uns aos outros. Ao mesmo tempo, as fontes e o peso dos valores-notícia atribuídos aos assuntos são semelhantes. Uma vez que o espaço – quantidade de páginas - é pequeno, apostar em notícias que podem não ter repercussão, visto não estarem na pauta de nenhum outro veículo regional ou nacional aparece como um risco a ser evitado.

Porém a homogeneidade não se restringe à pauta. A pesquisa constatou, ainda, uma frequência de repetições literais ou parciais de grandes trechos de um jornal para outro.

Em 18/08/2008, por exemplo, a matéria principal do Diário de Pernambuco – “EUA acusam Medvedev de não honrar cessar-fogo” - traz os dois parágrafos iniciais praticamente idênticos ao texto da Folha de Pernambuco – “EUA vai rever relação com a Rússia”. Em um trecho do Diário (1.397 caracteres, isto é, a cerca de dois parágrafos) e outro da Folha (com 1.293 caracteres) houve apenas pequenas omissões de frases, a exemplo da não transcrição da fala do secretário de Defesa norte-americano, Robert Gates por uma das editorias.



Já no dia 19/08/2008, a Folha de Pernambuco e o Jornal do Commercio veicularam a notícia sobre a renúncia do presidente paquistanês, Pervez Musharraf. As matérias são praticamente idênticas, com algumas omissões de trechos pela FP, que destinou menos espaço à notícia do que o JC.

Porém, o mais interessante de observar é uma troca de palavras, que pouco influencia na matéria, como por exemplo:

Em seu *pronunciamento*, Musharraf disse que o país não precisa da confrontação e da instabilidade adicional que seu pendente processo de impeachment traria. “Eu decidi renunciar à presidência”, disse. “Por favor, aceite esta decisão. Eu não estou pensando no nível pessoal, mas no Paquistão primeiro”, *acrescentou*. (FP, 19 de ago. de 2008) (grifo nosso)

Em seu *discurso*, Musharraf disse que o país não precisa da confrontação e da instabilidade adicional que seu pendente processo de impeachment traria. “Por favor, aceite esta decisão. Eu não estou pensando no nível pessoal, mas no Paquistão primeiro”, *declarou*. (JC, 19 de ago. de 2008) (grifo nosso)

Repetições textuais são verificadas, ainda, entre DP e JC. No dia 25/08/2008, por exemplo, foi veiculada em ambos os jornais, uma matéria sobre a queda de um avião no Quirguistão e que trazia na seqüência, a notícia da queda de outro avião, sendo este segundo na Guatemala. O JC utilizou um intertítulo para dar a nota e o DP colocou-a como vinculada. Os dois textos eram idênticos, com a exceção de uma única frase - “segundo informou a polícia local” – suprimida pelo JC, mas usada pelo Diário. Ambas as matérias tinham pouco mais de 800 caracteres.

Dentro desse período de análise, o caso que mais chamou atenção foi uma matéria sobre a Rússia que saiu no domingo, 31/8/2008, nos jornais Folha de Pernambuco e Jornal do Commercio. O domingo, geralmente, é destinado a reportagens mais elaboradas e aprofundadas e, neste caso, tratava-se de uma página limpa na FP e outra com um anúncio que ocupava apenas ¼ do espaço, no JC. As duas matérias, entretanto, eram as mesmas. Só não se pode dizer idênticas porque os textos foram reordenados pelos editores e agrupados de maneira diferente entre os jornais.

Vale observar, ainda, que mesmo não tendo veiculado a matéria citada, o DP trouxe no mesmo domingo uma análise sobre a Rússia. Nele foram levantadas questões históricas e econômicas do país de maneira a oferecer uma visão mais clínica sobre o conflito no Cáucaso.



Obviamente a repetição não é vista como algo desejável, nem para editores, nem para leitores. Nesse aspecto, vale uma observação de Traquina sobre o valor concorrência. O autor coloca que apesar de todos os jornais concorrerem entre si para garantirem sua parcela de apreciadores, cada um possui seus concorrentes específicos. Assim, por mais paradoxal que pareça, a tendência é que, cada vez mais, os veículos busquem meios de trazer um produto diferente e diferenciado, sem deixar passar nada do que foi noticiado por esse concorrente ou pelo menos o mínimo possível,

Em Pernambuco, DP e JC são concorrentes diretos, com públicos estimados semelhantes – maioria de classe média e alta e de nível superior. A escolha da agência pode ser encarado, também, uma estratégia editorial para evitar repetições. Assim, enquanto o Jornal do Commercio assina a APF, o Diário de Pernambuco contrata os serviços da EFE. Ambas são parecidas, européias (ocidentais), públicas e administradas de maneira mista, por um conselho de representantes políticos e sociais de seus respectivos países. Têm-se, então, assuntos parecidos para a pauta e textos distintos, fazendo com que sejam a escolha mais freqüente por parte dos editores na hora de veicular um material na íntegra ou com poucas modificações.

Uma vez que o DP identifica a procedência das matérias, foi possível contabilizar quantas vinham da EFE. De 114 analisadas, incluindo as vinculadas, 60 traziam como procedência a assinatura da EFE, o que representa 52,63% do total. A presença de reportagens do Correio Braziliense, que faz parte do grupo Associados, também corresponde à outra opção para o Diário na hora de diferenciar. Nessa mesma análise, contabilizaram-se sete matérias com a assinatura do Correio.

A Folha de Pernambuco, por sua vez, vem crescendo no mercado pernambucano. Porém, difere no público estimado - pessoas de classe C e D, com nível de instrução média. Ainda assim verifica-se preocupação dela com o DP e JC como potenciais concorrentes. As duas agências assinadas pela FP são a Estado - usada pelo Diário e pelo JC - e a Folhapress - usada pelo JC.

A presença da Agência Estado como fator comum entre os três jornais permite ao editor pensar quais matérias serão selecionadas a partir de uma visão de “o que está na pauta dos grandes jornais nacionais como O Estado de São Paulo”. Ao mesmo tempo, possibilita manter-se a par dos temas recebidos pelos outros jornais pernambucanos, diminuindo o risco de deixar passar algo que possa ser “importante”.

4. Critérios de Construção

4.1 Simplificação

Na busca por atingir um público cada vez maior, os jornais tendem a utilizar-se da simplificação como um importante critério de construção, fazendo com que as matérias se tornem compreensíveis aos mais variados grupos.

No jornalismo internacional esse aspecto se faz presente na medida em que grande parte dos temas tratados compreendem um universo com o qual os leitores só tiveram contato através da mídia. E como as pessoas não costumam se interessar pelo que não entendem, a simplificação se tornaria, também, um meio de assegurar esses leitores para a editoria, sem precisar de materiais mais trabalhados e aprofundados, que requereriam um maior espaço no jornal e mais profissionais na redação.

A simplificação pode ser positiva na medida em que contribui para tornar o noticiário acessível ao invés de restringi-lo a um pequeno grupo de especialistas. Entretanto, esse critério também pode levar à exclusão de uma gama de notícias consideradas complexas ou ambíguas e à substituição delas por outras de fácil compreensão. O resultado mais visível é a construção de matérias enxutas e estritamente factuais, de preferência, carregadas de notabilidade.

Outro aspecto no qual o valor-notícia da simplificação pode incorrer é na construção de um noticiário bem delineado, mesmo quando se trata de temas ainda sem definição. Isso costuma acontecer quando outros valores se fazem marcantes o suficiente para manter tais notícias em pauta. Inicia-se, então, um processo de eliminação de polissemias como forma de chegar a um material com começo, meio e fim, com personagens e cenários bem definidos.

Dentre os jornais pernambucanos, o que tende a fazer maior uso da simplificação enquanto critério de noticiabilidade é a Folha de Pernambuco. Isso, principalmente, pelo público estimado: pessoas de classes C e D, que teriam pouco conhecimento e interesse por política e economia internacional. Porém, não é apenas a FP que apresenta a simplificação como valor-notícia. JC e DP também incorrem em momentos semelhantes, ainda que como leitores presumidos nas classes A e B.

Outro exemplo comum aos três jornais é o caso do seqüestro do avião sudanês em Dafur, no dia 27/8. A matéria restringiu-se aos fatos concretos. Uma questão básica, que consiste em saber quais as exigências dos seqüestradores, sequer é mencionada.



Pelos textos, a impressão que se tem é a de que os envolvidos tomaram o avião para chamar atenção, unicamente, e sem qualquer plano ou objetivo definido.

A não apresentação de questões envolvendo problemas na política sudanesa representa uma simplificação do fato. Mencionar tais questões levaria à necessidade de um maior aprofundamento do texto através de informações que as editorias poderiam não conseguir tão facilmente.

Outro exemplo pode ser tirado da cobertura dos atentados no Oriente Médio a partir do dia 20/08/2008, logo após a renúncia do presidente paquistanês. As matérias não traziam porquês, apenas relatavam os casos e apresentavam as vítimas em números, numa espécie de contagem de mortos, sem identidades ou histórias, dando um caráter estritamente factual a um assunto que envolve uma série de questões não apenas político-econômicas, mas também culturais.

4.2 Ampliação

A ampliação pode ser colocada como um oposto para a simplificação. Segundo Traquina, quanto mais amplificado é o acontecimento, mais possibilidade ele tem de ser notado. Assim, certas questões costumam ter seus valores e importância ressaltados e a notícia tende a ganhar grandes dimensões sob a justificativa de que extrapolaria os limites do local onde ocorreu.

Esse valor foi muito sentido ao longo das matérias sobre as eleições nos EUA, principalmente quando o personagem em questão era Barack Obama. Isso se deve, em muito, pela proximidade de sua imagem às minorias e, portanto, a repercussão que a vitória dele, teria para esses grupos. A Convenção Democrata é posta como o mega-acontecimento, capaz de mobilizar multidões.

Outro elemento que remete à 1968 é a capacidade de Obama de conseguir o voto dos jovens e afro-americanos. Todos estes elementos confluíram *para atrair a atenção para a convenção de Denver, que se transformará em um grande espetáculo televisivo, com uma audiência de milhões de pessoas.* (DP, 23 de ago. de 2008) (grifo nosso)



4.3 Relevância

A relevância do acontecimento é colocada por Traquina tanto como critério de seleção quanto de construção. A diferença nesse segundo momento está no fato de que cabe ao jornalista passar essa relevância ao longo do texto. Entretanto, esse foi o fator considerado mais ausente durante a análise.

Qualquer leitor mediano que abrisse os jornais pernambucanos entre os dias 18 e 26 de novembro de 2008 dificilmente veria mais do que uma medição de forças entre EUA e Rússia no conflito do Cáucaso. Questões envolvendo o conflito, e até o resgate do caso do Kôsovo, que teve sua independência reconhecida contra a vontade russa, mas apoiada pelos EUA, no início do ano, foram colocadas apenas a partir de citações esporádicas em meio ao grande volume de matérias sobre o conflito. O mais interessante de observar, no entanto, é que essas contextualizações aconteceram em momentos muito próximos entre os jornais.

A primeira veio no dia 26/8/08/2008, em uma matéria do JC sobre a visita da esposa do então candidato a presidência dos EUA, John McCain. Ele falou da importância energética da região georgiana durante o seu discurso.

Segundo ele (McCain), o apoio à Geórgia é importante porque a nação é uma democracia e também porque *um importante oleoduto atravessa o país.* (grifo nosso)

No dia seguinte, 27/8, a matéria do JC que tratava do reconhecimento da independência ossetiana pela Rússia, trazia essa colocação

A decisão russa enfraquece ainda mais a Geórgia, que é *ponto de passagem para dutos que suprem a Europa de gás e petróleo e também uma encruzilhada geográfica para o Oriente Médio e a Ásia Central.* (JC, 27 de ago. de 2008) (grifo nosso)

Folha de Pernambuco e Diário de Pernambuco apresentaram esses fatores, dias depois.

De imediato, o Kremlin reafirmou seu interesse sobre uma *região estratégica para o mercado de petróleo, intensamente cortejada pelo Ocidente* desde o fim da União Soviética. Para o futuro, o que se desenha é uma estratégia concatenada de Moscou para conter a expansão da influência norte-americana e européia nas fronteiras de seu território. (DP, 31 de ago. de 2008) (grifo nosso)



A primeira é um país moderno, em rápida expansão econômica, uma grande exportadora de petróleo e gás natural e com laços cada vez mais estreitos com a economia globalizada. Uma nação com senso de orgulho, após anos de lutas e sofrimentos. (FP, 31 de ago. de 2008) (grifo nosso)

Porém, em momento algum foi colocada qualquer notícia sobre ações de estreitamento de relações entre Rússia e Brasil, visando acordos na área energética entre empresas como a Gazprom, maior produtora de gás do mundo, a Stroytransgaz e a Petrobrás

Essa relevância também é pouco explícita em questões de países mais próximos como Bolívia, Colômbia, Paraguai e Venezuela. O que geralmente ocorre é a presença de tais países em meio a notícias estritamente factuais, algumas delas pouco carregadas de relevância. A medida do presidente paraguaio, Fernando Lugo, por exemplo, só passaram a ficar claras quando foi levantada a presença de brasileiros afetados pela reforma agrária que ele estava promovendo, e apenas nesse ponto. Entretanto, raramente é colocada a questão de que essas e outras medidas afetam diretamente empresas brasileiras de atuação nesses países que vêm buscando independência do Brasil, principalmente na área energética, como é o caso da usina Itaipu³.

4.4 Personalização

Por personalização, entende-se o ato de conferir caráter de positivo ou negativo a um acontecimento qualquer, a partir das pessoas envolvidas. Apesar de ser um critério distinto da simplificação, esse valor-notícia também permite a transmissão dos acontecimentos de uma maneira mais simples, eliminando ambigüidades.

Matérias sobre atentados terroristas são exemplos freqüentes de onde reside a personalização. De um lado, são postos os vilões, os que estão explodindo algo. De outro, estão os heróis, aqueles que vão lutar para combater os vilões. Entretanto, não se considera que esses mesmos heróis incorrem em práticas idênticas que, por vezes, trazem ainda mais mortes, inclusive de pessoas inocentes.

³ A energia produzida pela Usina de Itaipu é dividida entre Brasil e Paraguai. Cerca de 20% da energia consumida em todo o Brasil, provém de Itaipu, enquanto que o Paraguai gasta apenas 5% da sua parte. O restante é negociado como Brasil a preço de custo. Entretanto, é justamente esse valor, considerado extremamente inferior ao que equivaleria em níveis de mercado, a razão do conflito. O presidente paraguaio, Fernando Lungo, vem conduzindo medidas ofensivas de maneira alterar o acordo, estipulando um novo preço para o produto excedente.



Desde o início de agosto, 65 pessoas morreram e mais de 90 ficaram feridas em *atentados terroristas* na Argélia, apesar das constantes operações das forças de segurança, principalmente na Cabília, onde *mataram 12 suspeitos de terrorismo* no começo do mês. (DP, 21 de ago. de 2008) (grifo nosso)

O Ministério do Interior manifestou seu pesar em razão deste *acidente involuntário e enviou uma delegação de dez pessoas ao local para obter detalhes*”, disse um porta-voz do governo afegão. (FP, 23 de ago. de 2008) (grifo nosso)

Outro momento em que foi sentida essa personalização das mensagens foi na cobertura da política na América Latina. Geralmente, tais assuntos tendem a ser mais carregados de informações centradas em atitudes ou posições que ressaltam possíveis populismos ou exageros de presidentes como Evo Morales e Hugo Chavez. Um caso é a matéria do JC do dia 18/8/2008, intitulada “Hugo Chavez promete petróleo ao Paraguai”. Expressões “todo o petróleo de que precisar” e “até a última gota”, postas duas vezes, contribuem para ressaltar uma possível tendência a exageros do presidente venezuelano.

O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, prometeu fornecer ao Paraguai *todo petróleo de que precisar, “até a última gota”*, durante encontro sábado com o recém-empossado presidente paraguaio Fernando Lugo, em San Pedro, no primeiro dia de governo do paraguaio. A província, onde Lugo foi bispo por 11 anos, é considerada a mais pobre do país.

“Nós assinamos o primeiro acordo para suprir o Paraguai com *todo o petróleo de que precisar, até a última gota*”, disse Chávez no evento que reuniu cerca de mil pessoas.

4.5 Dramatização

Enfatizar o lado emocional do acontecimento é uma maneira de ganhar leitores que irão acompanhar o caso em uma espécie de novela da vida real. Dessa forma, notícias que conjuguem elementos suficientes para comportar essa dramatização costumam ter espaço no noticiário. Acidentes resultando em vítimas tendem a ser os preferidos entre editores e repórteres. O que se vê, então, é uma seqüência de narrações, muitas delas em um formato mais literário e adjetivado, contando histórias comoventes de personagens envolvidos no acontecimento.

Nesse sentido, o caso com o avião da Spanair é rico em exemplos.

"Eu senti o hálito sujo da morte", disse a engenheira florestal brasileira Maria Luiza Gonçalves, que mora na cidade de Fuerteventura, nas Ilhas Canárias. Ela conta os minutos para se encontrar amanhã com a filha Natália Gonçalves Coutinho, de 23 anos. Será um abraço apertado, uma forma de agradecer a Deus por Nati ter perdido o vôo JK5022 naquela tarde de quarta-feira. (DP, 23 de ago. de 2008) (grifo nosso)

No acidente aéreo de Madri, Amalia Filloy agonizava nos restos calcinados do vôo JK 5022 da Spanair, mas encontrou as últimas forças para esticar a filha Maria, de 11 anos, na direção do bombeiro Francisco Martínez, um dos primeiros a chegar ao local. (FP, 25 de ago. de 2008) (grifo nosso)

...em São Paulo, e Ronaldo me disse: 'Eu amo tanto esta mulher que se acontecesse alguma coisa eu não sei o que faria. Aconteça o que acontecer, quero estar sempre ao lado dela'. Meu irmão não sabia o que aconteceria, então isso não era um pedido para que enterrássemos os dois juntos. Mas sei que era seu desejo", contou Rondinaldo. (JC, 22 de ago. de 2008) (grifo nosso)

Outro exemplo forte de dramatização está em uma matéria publicada no domingo, 31/8, pelo Diário de Pernambuco. O texto, intitulado "Entre a pomba e a zona de guerra", faz um resgate do terremoto que destruiu a cidade de chinesa de Dujiangyan em maio deste ano.

Imagine então prédios e casas ruindo ao mesmo tempo. Soterrando, no mesmo instante, homens, mulheres e crianças. Gente jovem e idosa, rica e pobre, que nada pôde fazer para se salvar. Mentalize os feridos chegando aos milhares aos hospitais e os médicos tendo que, literalmente, morar dentro de local de trabalho, pois a carência numérica de profissionais não permitia que nenhum deles deixasse suas ocupações nos vários dias que se seguiram ao terremoto.

4.6 Consonância

Finalmente, o último critério enumerado por Traquina é a consonância. Por meio desse valor, os assuntos são pautados e enquadrados a partir de semelhanças com outros acontecimentos já fixados na memória coletiva das sociedades. No período de análise, dois fatos resgatados para contextualização de matérias chamaram atenção. Foram eles os atentados de 11 de setembro aos EUA e a Guerra Fria.

A melhor maneira de entender o que aconteceu à província de Sichuan naquela fatídica data é comparar a tragédia com os atentados de 11 de setembro de 2001. Naquela data, Nova York e o mundo pararam para viver momentos de terror, cujo clímax se deu



quando as duas torres do World Trade Center vieram abaixo. (DP, 31 de ago. de 2008) (grifo nosso)

As sombras da Guerra Fria surgem ao passo que a administração Bush luta por uma resposta apropriada para a agressão da Rússia contra seu vizinho menor, que Moscou comandou por mais de dois séculos antes da separação da União Soviética, em 1991. “*Há uma preocupação real de que a Rússia esteja se voltando para o passado ao invés de para o futuro*”, diz Gates. (FP, 18 ago. de 2008) (grifo nosso)

No caso da Guerra Fria, entretanto, isso foi muito mais sentido, uma vez que o tema era constantemente resgatado em declarações, tanto representando EUA e Europa, quanto Rússia. Até o candidato Barack Obama deu sua contribuição.

O presidente russo, Dmitri Medvedev, disse *não ter medo de uma nova Guerra Fria* e afirmou que, embora não a queira caberia agora aos ocidentais evitá-la. Anteontem, o Parlamento russo havia recomendado o reconhecimento da independência dos dois territórios. (JC, 27 de ago. de 2008) (grifo nosso)

Mantendo as nuances que caracterizam seus discursos de política externa, *Obama lembrou que ninguém quer outra Guerra Fria com a Rússia*. “Os EUA e a Rússia têm muitos interesses em comum, e a Rússia tem potencial para ser um ator crucial no sistema internacional”, diz em nota. (JC, 27 de ago. de 2008) (grifo nosso)

“Nós não queremos outra Guerra Fria e o presidente da Rússia tem a responsabilidade de não provocá-la, embora diga que não a teme”, afirmou Miliband na Ucrânia. (DP 28 de ago. de 2008) (grifo nosso)

Outro fato também resgatado nos jornais desse período foi o ataque terrorista acontecido em Madri, em 11 de março de 2004, quando quatro trens lotados de passageiros exploram. Esse episódio foi tomado pelo DP para ilustrar a queda do avião da Spanair, em 21/08

Também se apagou de todas as telas do aeroporto de Barajas o código do trágico vôo, JK5022, que a partir de ontem passou a ser JK5024. O que não poderá ser apagado durante muito tempo são as cenas de dor e comoção vividas estes dias no aeroporto madrileno, assim como no local que serviu de necrotério improvisado e de lugar para identificação das vítimas, *como ocorreu após os atentados terroristas ocorridos em Madri em 11 de março de 2004*. (grifo nosso)



5. Considerações finais

Seria tendencioso apontar a adoção dos critérios de noticiabilidade apresentados por Traquina como as causas primeiras de um jornalismo deficiente. Na verdade, eles encontram-se de tal forma intrínsecos ao jornalismo que, quanto melhor definidos, mais contribuem para otimização de tempo e espaço. O que é preciso observar, entretanto, diz respeito à maneira como eles vêm sendo empregados.

O primeiro ponto está na adoção dos mesmos critérios, sempre e continuamente, pelos editores de diferentes jornais. Isso leva a uma marcante homogeneização entre as seções de internacional, fazendo com que, qualquer pessoa que em determinado dia se aventure a ler as editorias de Mundo, Planeta e Internacional, tenha a sensação de realizar a mesma ação por três vezes seguidas.

Já o segundo aspecto está relacionado ao peso atribuído a cada um desses valores-notícia, e que também tende a ser semelhante entre os editores. Nesse sentido, é verificada uma recorrência de temas e abordagens padrões que se alternam permanentemente, fechando espaço para o surgimento de novas pautas. Assim, valores como notoriedade, simplificação e personalização costumam ser mais fortes que outros, como equilíbrio, relevância ou proximidade.

Ao lado disso está a realidade das redações de internacional pernambucanas. São equipes reduzidas, pequeno espaço no jornal, pouco acesso às fontes e forte dependência das agências de notícias. Tais fatores levam a uma crescente automatização do trabalho que tende, cada vez mais, a ser um reproduzidor do que já vem pronto via despachos de agências.

O resultado dessa combinação de características do jornalismo internacional em Pernambuco reflete-se na presença de estereótipos e etnocentrismos sentidos ao longo de todo o processo de seleção e construção da notícia. Isso leva a um empobrecimento do jornalismo enquanto agente propiciador ao surgimento de esferas públicas autênticas. Na medida em que o acesso ao espaço público é relegado a uma meia dúzia de atores, suprimem-se as polissemias comuns a qualquer acontecimento e fundamentais para a compreensão do mundo como algo pluralista, passível de interpretações além das consensuais, e portanto mutável.

Os critérios de noticiabilidade utilizados pelo jornalista são decisivos no processo de construção de realidades. Se, como coloca Bourdieu, nas sociedades pós-modernas, existir perpassa pelo existir na mídia, é imprescindível ter em mente quais



fatores levam certos acontecimentos para essa janela da visibilidade, enquanto outros são postos em segundo plano. Apenas assim será possível compreender a dinâmica do universo jornalístico.

REFERÊNCIAS

BENETTI, Márcia. Análise do discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentimentos. In LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (Org). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 107-122

BOURDIEU, Pierre; **O Poder Simbólico**. Lisboa: Difel Difusão Editorial, 1989. 298p.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discursos da mídia**. São Paulo: Contexto, 2006.

MAIA, Rousiley; Mídia e Deliberação: atores críticos e o uso público da razão. In: MAIA, Rousiley; CASTRO, Maria Ceres Pimenta (Orgs). **Mídia, esfera pública e identidades coletivas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. p. 139-134

SERRA, Sônia; **A Produção da Notícia na Esfera Pública Internacional**. In: Práticas Midiáticas e Espaço Público. Porto Alegre: Edipucrs, 2001. p. 83-112

TRAQUINA, Nelson. (Org.). **Jornalismo. Questões, Teorias e “Estórias”**. Lisboa: Vega, 1993.

TRAQUINA, Nelson. **A tribo jornalística: uma comunidade transnacional**. Lisboa: Editorial Notícias, 2004.